

LANDING

de NÉ BARROS

PRESS KIT

FOTOGRAFIA DE DELÍM BESSA | GRAFISMO DE JOSÉ SIMÕES

balleteatro

Avenida dos Aliados, nº21 - 5ª Piso | 4000-067 Porto
producao@balleteatro.pt | Tlm. 938027863
www.balleteatro.pt

Estrutura financiado por:



dgARTES
Direção-Geral
das Artes

Co-produtores:

TNSJ

TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO



CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUIMARÃES

Apoio de:



fundação GDA

LANDING

O campo exploratório deste trabalho gera-se a partir de um determinado chegar, um aterrar num estado de coisas. Os corpos em cena são simultaneamente corpos apátridas (o corpo dançante como desterritorialização, sem pertença nem pátria) e corpos da memória de um lugar, de uma terra, de um continente. Estes corpos são lugar de entrada onde circulam todas as imagens, todas as memórias. Neste caso, em particular, circulam as imagens de guerra e de paraíso, imagens de agora e imagens antigas. É esse o desenlace. Os temas, como noutros trabalhos anteriores, são mais direções processuais, pistas e paisagens sobre o que um corpo em gestos se permite alcançar. Amoral, este corpo batalha em livre destino, e é a insistência desse curso que se vai fazendo terra.

The exploratory field of this piece generates itself as from a certain landing, landing in a state of matter. The bodies in the scene are simultaneously stateless bodies (the dancing body as deterritorialization, without possession or motherland) and bodies from the memory of a place, of a land, of a continent. These bodies are entrance spaces, where all images, all memories go round. Particularly in this case images of war and of paradise go round, images of today and old images. That is the outcome. The themes, as in previous pieces, are more about process directions, clues and landscapes about what a body in gestures allows itself to achieve. Amoral, this body struggles in free destiny, and it is the insistence of that route, along which earth is being performed.

Né Barros

Né Barros



fotografia de Delfim Bessa

A WAR SONG TO ENGLISHMEN

Prepare, prepare the iron helm of war,
Bring forth the lots, cast in the spacious orb;
Th'Angel of Fate turns them with mighty hands,
And casts them out upon the darken'd earth!
Prepare, prepare!

Prepare your hearts for Death's cold hand!
prepare
Your souls for flight, your bodies for the earth;
Prepare your arms for glorious victory;
Prepare your eyes to meet a holy God!
Prepare, prepare!

Whose fatal scroll is that? Methinks 'tis mine!
Why sinks my heart, why faltereth my tongue?
Had I three lives, I'd die in such a cause,
And rise, with ghosts, over the well-fought field.
Prepare, prepare!

The arrows of Almighty God are drawn!
Angels of Death stand in the louring heavens!
Thousands of souls must seek the realms of light,
And walk together on the clouds of heaven!
Prepare, prepare!

Soldiers, prepare! Our cause is Heaven's cause;
Soldiers, prepare! Be worthy of our cause:
Prepare to meet our fathers in the sky:
Prepare, O troops, that are to fall to-day!
Prepare, prepare!

Alfred shall smile, and make his harp rejoice;
The Norman William, and the learned Clerk,
And Lion Heart, and black-brow'd Edward, with
His loyal queen, shall rise, and welcome us!
Prepare, prepare!

William Blake



fotografia de Delfim Bessa

A DIVINE IMAGE

Cruelty has a human heart,
And Jealousy a human face;
Terror the human form divine,
And Secresy the human dress.

The human dress is forged iron,
The human form a fiery forge,
The human face a furnace sealed,
The human heart its hungry gorge.

William Blake

A PROPÓSITO DE LANDING

"Para mim é claro o apofundamento relativamente a motivos que recordo do Segundo Plano e de A Praça. Abraças mais amplamente o problema da alteridade cultural, o eros e a civitas, a compaixão e a barbárie. São questões que me ocupam e a guerra julgo ser um dos tópicos da Europa actual, sublimada nos discursos mediático e de Estado."

João Sousa Cardoso

"Muitas vezes, quando se fala sobre dança, pensa-se no desejo de voo, de sobre plano, na superação da gravidade. Na verdade, esta é uma visão parcial da dança, marcada pela tradição balética ocidental. Mas existe uma outra dança que representa a relação com a terra e que vincula o movimento ao corpo e à sua densidade. por vezes às suas vísceras. O corpo pode tornar-se assim um elemento na paisagem, ou pode em certas circunstâncias tornar-se paisagem. Nesse ponto o corpo tanto é objecto de desterritorialização, como agente de reterritorialização. O corpo pode então funcionar como um lugar da desconstrução de personagem, ou seguindo o fluxo dramático, como personagem reencontrada. Um dos trabalhos que Né Barros prepara neste momento tem justamente por título Landing (...) "

Daniel Tércio (extrato em Jornal de Letras)

"[Landing], cumpriu o seu papel de atirar para cima do palco as questões que têm acompanhado Né Barros ao longo do seu percurso (questões como a paisagem, o território, o móbil, o movimento, o nomadismo, a viagem) e que com os anos se tornaram fundadoras da sua maneira de entender a dança. Mas, no regresso ao chão, e talvez por causa do impacto da queda, alguma coisa mudou de facto: há uma energia crua (mais ou menos incontroável de vários tios de confronto, incluindo o sexo) que nunca tinha havido nas outras peças de Né Barros... é como se os 11 bailarinos de Landing [...] perdessem a leveza e a abstracção das viagens anteriores, experiências atmosféricas como Vooum (1999), No Fly Zone (2000), ou os mais recentes a praça (2010) e Estrangeiros (2012). Vemo-los, aqui, a passarem daquilo que parecem ser conversas em camara lenta (também há essa novidade: Né Barros quis que os intérpretes falassem, mas não necessariamente para os espectadores ouvirem) aos gestos mais autodestrutivos, ou mais desumanos do que a violência pura, a violência da luta pela sobrevivência. Cair em si, parecem querer dizer, é ao mesmo tempo o céu e o inferno, a paz e a guerra, o conforto e o confronto, o prazer e a dor. É justamente aí que estamos: não num desses não-lugares vagos e irreconhecíveis que costumávamos encontrar nas suas peças, mas neste lugar concreto onde, à falta de melhor, vamos pondo um pé atrás do outro um dia atrás do outro (e a que, à falta de melhor, chamamos vida)."

Inês Nadais (extrato em Jornal Público)

ABOUT LANDING

"To me it is a clear the getting to the bottom of motifs I remember from performances as Segundo Plano and A Praça. You largely embrace the cultural alterity issue, the eros and civitas, compassion and barbarity. These are questions I care about and I believe that war is one of Europe's current topics, exalted in the State and media discourses."

João Sousa Cardoso

"Often, when one talks about dance, one thinks of the desire to fly, to plane, to surpass gravity. In fact, that is a partial vision of dance, marked by the western ballet tradition. However there is another dance that represents the relation with the earth and that bounds the movement to the body and its density. Sometimes to its viscera. The body may then become an element in the landscape, or may under certain circumstances become landscape. At this point the body is so much object of deterritorialization, as agent of reterritorialization. The body may work as a place to the deconstruction of the character, or according to the dramatic flow, as a recovered character. One of the pieces Né Barros is working on right now is entitled Landing (...)"

Daniel Tércio (piece from Jornal de Letras)



fotografia de Delfim Bessa

"[Landing] fulfils its role of tossing to the stage issues that have been with Né Barros along her course (issues as the landscape, the territory, the movable, nomadism, travel) and with time have become grounded to her way of understanding dance. However, in the return to the floor, and maybe because of the fall's impact, something has changed indeed: there is a raw energy (more a less uncontrollable from various kinds of confrontation, including sex) that was never presented in any of the other pieces... it is as if 11 dancers of Landing [...] have lost the lightness and abstraction of previous travels, atmospheric experiences as Vooom (1999), No Fly Zone (2000), or more recently A Praça (2011) and Estrangeiros (2012). We see them here going through what seems to be slow motion conversations (there is also that novelty: Né Barros wanted the performers to speak, but not necessarily for the audience to hear) to more self destructive gestures, or more inhuman than pure violence, the violence of one's struggle to survive. To realize, they seem to say, it is at the same time heaven and hell, piece and war, confrontation and confrontation, pleasure and pain. It is precisely where we are: not in one of those vague and unrecognizable non-places, the ones we usually find in Né's pieces, but in this concrete place where, for the lack of something better, we walk step by step, day after day (what for the lack of something better we call life)."

Inês Nadais (piece from Jornal Público)



fotografia de Delfim Bessa



TEXTO SOBRE A INTERVENÇÃO CÊNICA

A sequência de imagens utilizada (Random Access Mnemonicum) partiu de um exercício com motores de busca na internet feito a partir das palavras dos textos de William Blake utilizados pela Coreógrafa. Esta busca foi depois várias vezes reprocessada por similaridade de imagens. Está em jogo um conjunto de escolhas em que o critério, enganosamente aleatório, tanto pode ser baseado em palavras, tonalidade, assunto, contaminação, etc. Breve elegia sobre a condição contemporânea da visão, sobre o controle que temos enquanto seres humanos sobre as nossas escolhas, destino e sobre a própria veracidade das imagens que nos assolam de tal forma que os seus autores se indiferenciam.

TEXT ON THE SCENIC DESIGN

The sequence of images used (Random Access Mnemonicum) departed from an exercise using internet search engines with words from William Blake's texts chosen by the choreographer. This search was then several times reprocessed by similarity of the images. What is at stake is a set of choices, where the criterion, deceitfully random, can be based alike in words, tonalities, subject, contamination, etc. A brief elegy on the contemporary vision condition, on the control we as human beings have on our choices, destiny and about the images self veracity that devastate us in a way their authors indifferent themselves.

Gabriela Vaz-Pinheiro

Gabriela Vaz-Pinheiro

Direção e coreografia
Né Barros

Música
Alexandre Soares e Biagio Marini (tema Passacaglio)

Interpretação
André Mendes, Beliza Branças, Bruno Senune, Carlos Filipe Oliveira, Joana Castro, Flávio Lehan, Flávio Rodrigues, Pedro Rosa, Ricardo Pereira, Sónia Cunha, Valter Fernandes

Espaço cénico
Gabriela Vaz-Pinheiro

Figurinos
Flávio Rodrigues

Desenho de Luz
Alexandre Vieira

Poemas de
William Blake

Video
Né Barros/Filipe Martins

Apoio à voz
Antónia Reis

Produção executiva
Tiago Oliveira

Produção
Balletteatro

Co-Produção
Centro Cultural Vila Flor e Teatro Nacional S. João

Apoio
Teatro Camões



fotografia de Delfim Bessa

Né Barros, coreógrafa e bailarina, Doutoramento em Dança (FMH, Universidade Técnica de Lisboa, Master of Arts in dance studies no Laban Centre, City University em Londres. Investigadora no Grupo de Estética, Política e Artes do Instituto de Filosofia (U.P.). Frequentou a Faculdade de Ciências do Porto e concluiu o Curso Superior de Teatro (ESAP). Ao longo da sua carreira, tem desenvolvido em ligação os seus trabalhos artísticos com os científicos. Artisticamente, iniciou a sua formação em dança clássica e mais tarde trabalha dança contemporânea e composição coreográfica, nos Estados Unidos, Smith College, onde reside. Para além do balleteatro, estrutura que fundou e dirige e com a qual tem apresentado trabalho regular desde os anos noventa, trabalhou com a Companhia Nacional de Bailado no âmbito do estúdio coreográfico, no qual recebeu o prémio de melhor coreografia, e com o Ballet Gulbenkian. Como atriz, fez cinema e teatro. Realizou video-dança com os quais participou em diversos festivais. Em 2006 e 2007 fez parte da comissão de seleção do Festival Curtas de Vila do Conde. Investigadora colaboradora no Centro de Estudos Arnaldo Araújo e, entre 2005-07, foi investigadora integrada no IHA-Estudos de Arte Contemporânea. Em 2009 publicou o livro *Da Materialidade na dança* e, em co-autoria, *Story Case Print*. Fundadora e diretora do ciclo de cinema e vídeo FFFilm Project.

Né Barros choreographer and dancer, holds a PhD in Dance (FMH, Universidade Técnica de Lisboa, Lisbon) and a Master of Arts in Dance Studies at Laban Centre, City University, London. She is an academic researcher in the group "Aesthetic, Politics and Art" of the Philosophy Institute (University of Porto). Né first studied Natural Sciences at the University of Porto and later she finished an undergraduate degree in Theatre from Escola Superior Artística do Porto. She began her training in classical dance and later worked in contemporary dance and choreographic composition at Smith College, USA, where she was based. Besides balleteatro, institution she co-funded and directs, she has worked with Companhia Nacional de Bailado regarding the choreography studio, which she received the award for Best Choreography, and with Ballet Gulbenkian. As an actress, she has worked in cinema and theatre. She has directed video-dances, with which she has participated in several festivals. In 2006 and 2007 Né was a selection committee member at the festival Curtas de Vila do Conde. She is an academic researcher at IHA-Estudos de Arte Contemporânea. In 2009 she published the book *Da Materialidade na dança* and, as a co-author, *Story Case Print*. She is a funding member and director of the film and video festival FFFilm Project.

Alexandre Soares, co-fundador do grupo GNR como compositor e guitarrista, iniciou a carreira discográfica em 1980. Em 1988 edita o seu único álbum a solo, *Projecto Global*. Em 1990 foi responsável pela composição musical para a peça *Coração na boca* de Sam Shepard. Foi igualmente co-autor da música para o bailado *Barcos Negros*, que conquistou o 1º prémio do Concurso Internacional de Bailado de Lisboa. Em 1993, colaborou no projecto *Zero*, com o qual gravou o álbum de apresentação. Na exposição *La Imagen Frágil* da Fundacion La Caixa Barcelona, produziu uma intervenção sonora na instalação *Señor Estupor* de Javier Dias. Foi também em 1993 que teve a primeira ligação ao grupo *Três Tristes Tigres* no disco *Partes Sensíveis*, e na colectânea de temas de António Variações com *Anjinho da Guarda*. Da integração nos *Três Tristes Tigres* resultaram os álbuns *Guia Espiritual e Comum*. Foi considerado compositor português do ano de 1998 pelo *Jornal Público*. Compôs a música para o filme *Sapatos Pretos* de João Canijo. Foi convidado pelo Teatro Nacional S. João para compor a música original de *Buenas Noches, Mi Amor* um dispositivo vídeo-musical com textos de Al Berto lidos por João Reis, a levar a cena em Fevereiro de 1999. Levou aos palcos do CCB e Rivoli, com os *Três Tristes Tigres*, o espectáculo *Ferida Consentida*, baseado no livro *um beijo dado mais tarde*, de Maria Gabriela Llansol. Colabora também desde 1999 com Né Barros, para quem compôs as músicas de *Vooum*, *No Fly Zone*, *exo*, *Vaga*, *Dia Maior*, *Segundo Plano*, *Story Case*, *Praça* e *Estrangeiros*.

Gabriela Vaz-Pinheiro, formada em Escultura pela FBAUP, possui o Mestrado Europeu em Cenografia pelo Central St. Martins College e Utrecht School of the Arts, Mestrado em Teoria e Prática da Arte Pública e Design pelo Chelsea College of Art & Design, e Doutoramento por projeto pelo Chelsea College. O seu trabalho reparte-se pela investigação, prática artística, cenografia e vídeo, bem como curadoria. Responsável pelo Programa de Arte e Arquitectura para Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, ensina, desde 2004, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Com a coreógrafa Né Barros colaborou nos espectáculos *in limine* e *Segundo Plano*.

Alexandre Soares, co-funder of the band GNR as composer and guitar players, e has started a discographic career in 1980. In 1988 he released his only solo album, *Projecto Global*. In 1990 he was responsible to compose the piece *Coração na boca* from Sam Shepard. He was also co-author of the music for the ballet *Barcos Negros*, that won 1st prize at Concurso Internacional de Bailado de Lisboa. In 1993 he took part in project *Zero*, with whom he recorded a presentation album. For the exhibition *La Imagen Frágil* da Fundacion La Caixa Barcelona he produced a sound design at the installation *Señor Estupor* de Javier Dias. In the same here he first collaborated with the band *Três Tristes Tigres* in the album *Partes Sensíveis*, and in the anthology of António Variações with *Anjinho da Guarda*. From the collaboration with *Três Tristes Tigres* resulted the álbuns *Guia Espiritual and Comum*. He was considered the Portuguese composer of the year in 1998 by *Jornal Público*. He composed the music for the film *Sapatos Pretos* by João Canijo. Alexandre was invited by Teatro Nacional de S. João to compose the original score for *Buenas Noches, Mi Amor* a vídeo-musical device with texts by Al Berto read by João Reis, performed in 1999. He performed together with *Três Tristes Tigres* the performance *Ferida Consentida*, based in the book *Um beijo dado mais tarde*, by Maria Gabriela Llansol at CCB and Rivoli. Since 1999 he has collaborated with Né Barros for whom he wrote scores for *Vooum*, *No Fly Zone*, *exo*, *Vaga*, *Dia Maior*, *Segundo Plano*, *Story Case*, *Praça* and *Estrangeiros*.

Gabriela Vaz-Pinheiro holds a BA by FBAUP and na European Masters in Scenography by Central St. Martins College and Utrecht School of the Arts, Masters in Public Art Theory and Practice and Design by Chelsea College of Art & Design and a practice-based PhD by Chelsea College. Her work splits itself among research, artistic practice, scenography and video, as well as, curatorship. She was responsible for the Art and Architecture Programme at 2012 Guimarães European Capital for Culture. Since 2004 Gabriela teaches at Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. She has worked with Né Barros in the performances *in limine* and *Segundo Plano*.



fotografia de Delfim Bessa

balletteatro

Avenida dos Aliados, 211 - 5º PISO | Porto
Tlm. 935239027 / 938076613
producao@balletteatro.pt | www.balletteatro.pt

Estrutura financiada por:

